

**AS SITUAÇÕES SOCIOINTERACIONAIS DA LÍNGUA EM USO:
UMA ANÁLISE DA RECORRÊNCIA DO INTERNETÊS NO COTIDIANO ATUAL
EM CONTEXTO AMAZÔNICO MATO-GROSSENSE**

**THE SOCIO-INTERNATIONAL SITUATIONS OF THE LANGUAGE IN USE:
AN ANALYSIS OF THE RECURRENCE OF THE INTERNET IN DAILY LIFE IN
THE MATO GROSSO AMAZON CONTEXT**

DOI 10.20873/uft2179-3948.2023v14n2p211-228

**Débora dos Santos Oliveira¹
Priscila Ferreira de Alcício²
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida³**

Resumo: Este artigo apresenta resultados de uma investigação que tem o objetivo de investigar, por intermédio da Sociolinguística Variacionista, os processos identitários dos sujeitos, na sociedade moderna (BAUMAN, 2005), tendo em vista a evolução da globalização no mundo atual. Neste estudo, o formulário foi aplicado para 16 sujeitos com faixa etária entre 18-40 anos, sendo 8 do gênero feminino e igual número para masculino. Ampara-se teoricamente em pressupostos Sociolinguísticos (BORTONI-RICARDO, 2011; LABOV, 2007; TARALLO, 2007), dentre outros). Pode-se inferir que o internetês tem a adesão da maioria dos sujeitos, que o utiliza como meio de interação.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Processos Identitários; Sociedade moderna; Internetês.

Abstract: This article presents the results of a study which aims to investigate, through Variationist Sociolinguistics, the identity processes of subjects in modern society (BAUMAN, 2005), in view of the evolution of globalization in today's world. In this study, the form was applied to 16 subjects aged between 18 and 40, 8 of whom were female and the same number male. It is theoretically based on sociolinguistic assumptions (BORTONI-RICARDO, 2011; LABOV, 2007; TARALLO, 2007, among others). It can be inferred that Internetese is used by the majority of subjects, who use it as a means of interaction.

Keywords: Sociolinguistic Variation; Identity processes; Modern society; Internetes.

¹ Mestra em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Possui graduação em Letras pela mesma instituição. E-mail: debora.oliveira@unemat.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6408-8070>

² Doutoranda em Estudos da Linguagem PPGEL – UFMT. Mestra em Letras – UNEMAT. Graduação em Letras também pela UNEMAT. Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Escola Estadual Manoel Soares Campos. E-mail: priscila.alecio@sou.ufmt.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0314-5670>

³ Professor titular da Universidade de São Paulo-USP. Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (2017-2021; 2022-2024). Coordenador do programa de pós-graduação Filologia e Língua Portuguesa (2007-2010). doutorado direto em Letras-Filologia e Língua Portuguesa (1996-2000). E-mail: msantiago@usp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0680-1151>

1 Introdução

As tecnologias digitais trouxeram revolução na comunicação do mundo contemporâneo. Pessoas de vários locais podem comunicar-se por intermédio dos recursos digitais. Desta feita, os meios tecnológicos somam àqueles que buscam conhecimento, bem como inserção no cotidiano atual.

As tecnologias digitais, de acordo com Rojo (2012), promovem novas possibilidades de interação e comunicação. É notório que a comunicação tornou-se cada vez mais ágil e dinâmica. Assim acabam introduzindo novos meios de interação por intermédio dos recursos digitais e dos textos cada vez mais dinâmicos. Ainda segundo a autora “tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos [...]”. (ROJO, 2012, p. 37)

A língua varia de acordo com o contexto e a comunidade de fala. Tarallo (2007, p.8) afirma a variação da língua, de acordo com o contexto do indivíduo “em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação”. Esse pressuposto coaduna a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, que tem como objeto, a língua em uso. Assim, o contexto interfere de modo imediato nos usos da língua. No contexto virtual, a internet propicia o uso da forma internetês, linguagem que surgiu devido aos usos recorrentes de palavras abreviadas, por serem mais fáceis e rápidas na comunicação.

Este estudo tem por objetivo expor como ocorre o uso do internetês e qual a recorrência deste na escrita e cotidiano dos sujeitos entrevistados, bem como observar se este constitui como identidade do sujeito contemporâneo. A pesquisa foi realizada no município de Sinop, no contexto acadêmico, bem como fora dele.

Este artigo está organizado da seguinte forma: Na primeira seção faz-se o percurso teórico da Sociolinguística, teoria base para a pesquisa, expondo os principais teóricos, bem como o surgimento da disciplina. A seguir, faz-se um percurso sobre a constituição da identidade do sujeito. Na terceira seção faz-se o paralelo com a linguagem das mídias digitais, bem como com a interação no contexto atual. Na quarta seção há a explanação da metodologia do trabalho, em que o leitor encontrará como se deu a pesquisa, quais os fatores que foram levados em conta para a análise dos dados. Fez-se também um breve comentário a respeito do município de Sinop, cidade da pesquisa. Na seção seguinte são expostas as análises dos dados

obtidos, como também os gráficos e o quadro como perfil dos sujeitos. Por fim, são feitas as considerações finais concernentes à pesquisa.

2 Percurso da Sociolinguística

Nessa seção apresenta-se uma breve retomada do percurso sociolinguístico e seus conceitos fundamentais, além de algumas noções conceituais de variedade, heterogeneidade e interação. Na sequência, discutiremos sobre o uso do internetês na sociedade moderna e as características identitárias do sujeito dentro deste contexto de comunicação atual.

O ser humano necessita da linguagem para que haja comunicação, e que possa compreender como um sujeito interage com o outro. Nessa perspectiva, Bakhtin (2003, p. 262) afirma que, “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. O autor ressalta a importância da linguagem para o ser e como esta conduz a relação entre as pessoas.

Nesta linguagem entram a diferença da linguagem verbal, que é a linguagem escrita, da não verbal que coaduna com imagens e sinais, sem o uso da escrita. A língua constitui parte dessa linguagem, sendo indispensável ao ser humano.

A língua varia, conforme afirma Alkmim (2012, p. 35), “nenhuma língua se apresenta como uma entidade homogênea. Isso significa dizer que qualquer língua é representada por um conjunto de variedades”. Sabe-se que uma comunidade de fala possui regras e normas que regem determinadas situações, essas, por sua vez, não são gramaticais, mas sim do contexto que é proferida a variedade. Na concepção de Bagno (2006), a língua é sim heterogênea, porém essa heterogeneidade é ordenada, ou seja, é estruturada e organizada, assim entende-se que essa ordenação atua como:

[...] um sistema que possibilita a expressão de um mesmo conteúdo informacional através de regras diferentes, todas igualmente, lógicas e com coerência funcional. E mais fascinante ainda: um sistema que nunca está pronto, que o tempo todo se renova, se recompõe, se reestrutura, sem todavia nunca deixar de proporcionar aos falantes todos os elementos necessários para sua plena interação social e cultural. (BAGNO, 2006, p. 43).

A Sociolinguística trabalha esse conceito com o objetivo de esclarecer e aprofundar os estudos voltados para a diversidade linguística existente nas comunidades de fala. Dessa forma, surgem os estudos da Sociolinguística, que visam analisar e investigar a língua no contexto social, bem como os fatores que constituem determinada variação. Os fatores que a ciência leva

em consideração são idade, sexo/genêro, escolaridade, localidade, dentre outros (MOLLICA; BRAGA, 2017). Assim, “a Sociolinguística pauta-se em valorizar a diversidade e a variação da língua” (ALÉCIO, 2020, p. 530).

No século XVIII, havia teóricos que “já desenvolviam em seus trabalhos teorias de natureza claramente Sociolinguística, como é o caso de Meillet [1866-1936], Bakhtin [1895-1975] e membros do Círculo Linguístico de Praga” (BORTONI-RICARDO, 2017, p. 11). Os estudos eram direcionados fora do Brasil.

Molon e Vianna (2012, p. 147), apoiados na teoria do Círculo de Bakhtin, coadunam a afirmação de que a língua é “a realização concreta da interação verbal/discursiva, é a matriz geradora da linguagem, é a realidade fundamental da língua”.

Já no Brasil, a Sociolinguística originou-se na década de 70 por meio das teorias estabelecidas da vertente variacionista. A área da Sociolinguística tem como objetivo aprofundar seus estudos sobre as evidências das mudanças que ocorrem dentro de uma comunidade linguística, cada característica, de cada grupo social em seu modo de falar. “a Sociolinguística é uma área da Linguística que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos” (COELHO, 2015, p. 02). Esses estudos seguiram um percurso profícuo no Brasil visto o país ter vasta extensão territorial contemplada por povos diversos e uma imensa diversidade linguística.

A concepção da Sociolinguística sobre a língua é que esta varia e essa variação ocorre por diversos fatores, idade dos sujeitos, nível de escolaridade, gêneros, aspectos socioculturais, regionalidade dentre outros que também contribuem para essas mudanças e variações linguísticas.

A língua está em constante mudança, é variável, está a todo o momento num processo de desconstrução e reconstrução, por isso é considerada pelos sociolinguistas como heterogênea. É uma atividade social, que está em constante processo de interação tanto na oralidade quanto na escrita.

A contramão do discurso que se impera na sociedade sobre a concepção da norma-padrão na visão dos linguistas como algo que fosse intrinsecamente negativo, na verdade, na perspicácia desses linguistas fica evidente o reconhecimento da necessidade de haver normas, pois toda sociedade é regida por elas. Portanto nas questões linguísticas não seria diferente, porém é imprescindível esclarecer que a normatização da língua não é um processo natural, mas sim, resultado de uma série de ações humanas que atendem as necessidades nos âmbitos

políticos e culturais de uma sociedade. A construção de uma norma-padrão “modelo idealizado de língua”, estável e homogênea é inviável, visto que na sociedade:

O verdadeiro problema é considerar que existe uma língua perfeita, correta, bem-acabada e fixada em bases sólidas, e que todas as inúmeras manifestações orais e escritas que se distanciam dessa língua ideal são como ervas daninhas que precisam ser arrancadas do jardim para que as flores continuem lindas e coloridas. (BAGNO, 2007, p. 37).

Dessa forma, essa área será base para o desenvolvimento do estudo com o uso do *internetês* no contexto contemporâneo, tendo em vista que essa variação está atrelada ao mundo atual, afinal “ em uma comunidade existem diversas pessoas de características e origens diferentes, idades e classes sociais distintas, é normal que todas essas características marquem a identidade de cada indivíduo e sua maneira de se expressar” (OLIVEIRA, 2020, p. 408).

Porém é pertinente que se aprofunde estas questões identitárias, quem é esse sujeito que está fazendo uso do *internetês* no contexto contemporâneo? Qual seu perfil? Por quais ambientes ele tem transitado? Sua construção ou reconstrução tem a haver com o mundo globalizado e seus avanços? Ou ele está se resignificando neste mundo globalizado, invadido pelas mais diversas tecnologias digitais principalmente agora, dentro desse novo contexto da pandemia da Covid-19 que se instala no mundo todo? É com intuito de aprofundar o entendimento a respeito da identidade desse sujeito da sociedade moderna que é exposto no próximo tópico breves reflexões acerca dos conceitos de identidade na perspectiva de Bauman (2005), além de trazer aspectos interacionais desse junto com a língua em uso, mais especificamente no espaço da linguagem virtual.

3 A identidade na sociedade moderna

Falar de identidade requer uma gama de conhecimentos psíquicos, cognitivos e históricos, mas neste tópico trataremos os conceitos na base do conhecimento e concepções de Sigmund Bauman dentre outros pressupostos teóricos que conversam com os estudos deste autor. Para Bauman (2005, p. 38), a identidade articula-se a um conceito-chave para o entendimento da vida social.

Em nosso mundo de “individualização” em excesso, as identidades são bênçãos ambíguas. Oscilam entre o sonho e o pesadelo, e não há como dizer que quando um se transforma no outro. Na maior parte do tempo, essas duas modalidades líquido-

modernas de identidade coabitam, mesmo que localizadas em diferentes níveis de consciência. Num ambiente de vida líquido-moderno, as identidades talvez sejam as encarnações mais comuns, mais aguçadas, mais profundamente sentidas e perturbadoras da ambivalência. é por isso, diria eu, que estão firmemente assentadas no próprio cerne da atenção dos indivíduos líquido-modernos e colocadas no topo de seus debates existenciais.

Principalmente no convívio de uma sociedade moderna líquida, expressão que Bauman utiliza para falar das relações no mundo atual.

Consoante o entendimento de Bauman (2005), as pessoas se deparam com situações e circunstâncias que permeiam as incertezas, as inseguranças da sociedade atual, tida como líquida, é que se constroem as identidades sociais, culturais, profissionais, religiosas e sexuais de um indivíduo e essa construção está sempre num processo de transformação, reconstrução e ressignificação de modo a acompanhar, desta maneira, as mudanças de um mundo globalizado.

A construção da identidade, por outro lado, é guiada pela lógica da racionalidade do objetivo (descobrir o quão atraentes são os objetivos que podem ser atingidos com os meios que se possui). A tarefa de um construtor de identidade é, como diria Lévi-Strauss, a de um bricoleur, que constrói todo tipo de coisas com o material que tem à mão [...]. (BAUMAN, 2005, p. 55).

Todo esse processo passa por uma série de altos e baixos, confusões de valores que afetam a vida das pessoas, por isso a identidade do sujeito é um reflexo da vida contemporânea que o cerca dentro dessa sociedade moderna, desse mundo líquido, visto que tudo evolui. A identidade unificada, estável e sólida não existe mais, pelo menos não na mesma proporção que de antigamente, pois o sujeito da sociedade líquido-moderna assume várias identidades, característica de um indivíduo pós-moderno, sem uma identidade fixa.

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. (HALL, 2006, p. 13).

O fato de o sujeito moderno assumir várias identidades ao invés de ficar estagnado numa única identidade contribuiu para que esse mesmo sujeito se adequasse melhor no atual cenário de pandemia. Nesse processo de mudança em que as interfaces e tecnologias digitais passaram a ser cada vez mais incorporadas no cotidiano das pessoas, mesmo das que ainda tinham alguma resistência ou até mesmo alguma dificuldade no uso dessas ferramentas tecnológicas. No atual cenário, as tecnologias digitais invadiram todos os ambientes, pois se tornou a única alternativa de manter as relações comunicativas ativas.

Com a ampliação do uso desses meios tecnológicos, gradativamente ampliou-se também a linguagem do internetês nos mais diversos ambientes, dentro dos contextos mais diversificados, visto que atingiu uma parcela significativa de sujeitos das mais diversas identidades, ou seja, não é mais só os jovens que utilizam os recursos tecnológicos para manter comunicação, logo a linguagem rápida e instantânea do internetês acaba atingindo outras faixas etárias, neste novo contexto que de certa forma força o uso das tecnologias digitais para necessidades básicas de comunicação.

4 Linguagem virtual: a escrita contemporânea e a interação social em um novo contexto

Com os céleres avanços da ciência e das tecnologias digitais na sociedade, a escrita tornou-se algo primordial para a comunicação, dessa forma busca “recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrimo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.)” (ROJO, 2009, p.98). Nessa perspectiva,

Representa uma nova visão da natureza do letramento que escolhe deslocar o foco dado à aquisição de habilidades, como é feito pelas abordagens tradicionais, para se concentrar no sentido de pensar o letramento como uma prática social. Isso implica o reconhecimento de múltiplos letramentos, variando no tempo e no espaço, e as relações de poder que configuram tais práticas. (STREET, 2003, p. 1).

A troca de informações, a colaboração acadêmica, nos negócios e até mesmo a diversão e as compras tornar-se-ão brevemente muito mais globais e interculturais do que já foram na história humana. A dominação do ciberespaço pelas tribos euro-americanas viverá, inevitavelmente, pouco (LEMKE, 2009, p. 467).

Nessa perspectiva, Marcuschi afirma que com as novas tecnologias, surgem também os novos gêneros textuais, que com o passar do tempo tornam-se cotidianos, “criam formas comunicativas próprias” (MARCUSCHI, 2007, p. 21). Ainda consoante com o autor, “Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento” (MARCUSCHI, 2007, p. 21).

A seguir será exposto o método e a metodologia da pesquisa, consoante com a Sociolinguística Variacionista.

5 Apontamentos do método e procedimentos metodológicos da pesquisa

A pesquisa seguiu, ainda, uma abordagem quanti-qualitativa, entende-se por pesquisa qualitativa, conforme a concepção de Bauer e Gaskell, (2003, p. 27) “a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa soft. O protótipo mais conhecido é, provavelmente, a entrevista em profundidade.”, enquanto que a abordagem quantitativa considera os aspectos mensuráveis em números e análises estatísticas, viabilizando analisar os dados por intermédio de gráficos e tabelas. Por isso a pesquisa constitui-se nos métodos quanti-qualitativo.

A metodologia adotada neste artigo é a pesquisa de campo, neste tipo de pesquisa há estudos mais aprofundados e com mais flexibilidade, pois os objetivos podem ser articulados e revisados caso haja necessidade no decorrer da coleta de dados. A pesquisa de campo

[...] procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa. (GIL, 2002, p. 53).

Foram realizadas perguntas, por intermédio do formulário, *Google Forms*, conforme Bauer e Gaskell (2002) e Gil (2002), de modo instigar os sujeitos a responderem sobre o internetês e seus usos. Os dados foram obtidos por meio do formulário, composto por 15 questões dissertativas, em que o participante tem a possibilidade de discorrer as perguntas. Foram obtidas 22 respostas, no entanto, pelo critério estabelecido de faixa etária, entre 18-40 anos, e gênero/sexo, apenas 16 foram utilizadas para análise, podendo as demais, proporcionarem trabalhos futuros. Dos 16 sujeitos, 08 são do sexo/gênero feminino, sendo e a mesma quantidade no gênero masculino, seguindo as orientações do viés teórico metodológico da Sociolinguística.

Foram realizadas também, questões relacionadas com o ambiente virtual: usos, recorrências, ambientalização, abreviações, linguagem escrita dentro deste novo cenário atual que a sociedade moderna vem atravessando, analisando o quanto a globalização contribui na expansão da utilização dos recursos tecnológicos a fim de manter ativa a comunicação,

Assim, analisou-se o tipo de linguagem empregada na comunicação oral, por meio das respostas que foram dissertativas. Para consecução dos dados, a pesquisa seguiu quatro etapas assim descritas:

Quadro 1: Etapas da pesquisa

Etapas	Atividades
1 ^a	Delimitação da faixa etária, e elaboração das perguntas para compor o formulário Google Forms.
2 ^a	Contato com os sujeitos e envio do formulário, <i>Google Forms</i> , para analisar o que compreendem, e se utilizam o internetês. Os sujeitos tiveram um período de dois dias para respondê-lo. Aplicação de Questionário será por meio da plataforma digital, a fim de respeitar as normas de distanciamento, diante do cenário atual, estabelecidas pela OMS (Organização Mundial de Saúde).
3 ^a	Análise das respostas obtidas pelo formulário, bem como investigar e elaborar o quadro com o perfil dos sujeitos.
4 ^a	Elaboração de gráficos e análise das respostas, baseadas no aporte teórico construído.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Sendo assim, sintetiza-se que o resultado da pesquisa será apresentado por meio das informações extraídas do questionário aplicado por meio de apresentação gráfica demonstrando, assim, ao leitor um panorama geral das percepções e dos usos do internetês.

Em primeiro momento faz-se necessário uma breve contextualização do local onde a pesquisa foi realizada, assim o tópico de abertura trata-se sobre a cidade pesquisada, o município de Sinop.

6 Sinop: a capital do nortão no contexto amazônico mato-grossense

O município de Sinop está em constante desenvolvimento. Possui inúmeras universidades, é considerado um centro universitário, dentre elas uma federal e outra estadual, além das particulares. É o polo de muitas cidades vizinhas que recorrem ao município para abastecimento de mercadorias e sede de importantes órgãos federais e estaduais, por exemplo.



Imagem da cidade de Sinop, disponível em: <http://mochileiro.tur.br/sinop.htm> Acesso em

outubro de 2019.

De acordo com Falchetti (2011, p. 56), Sinop, “[...] modificou suas paisagens em pouco tempo. A cidade foi edificada na década de 70 e vem manifestando, desde então, as premissas da lógica do desenvolvimento econômico pertinente à concepção desenvolvimentista daquela época.”. O município tornou-se símbolo da produção agrícola, mas também de emprego.

A conhecida “Capital do Nortão”, de acordo com Tomé e Rohden (2017, p. 314), “nasceu a partir de um projeto de colonização privada empreendido pela empresa Colonizadora Sinop S. A., proprietária de uma extensa área na região norte de Mato Grosso, denominada Gleba Celeste”. O surgimento deu-se pela constituição da Gleba Celeste.

7 Análise do internetês nos sujeitos investigados

A partir deste tópico serão apresentadas as análises dos dados coletados com o questionário por meio da ferramenta digital *Google Forms*, com a colaboração de 16 sujeitos na pesquisa. O *link* foi enviado por intermédio do aplicativo *Whatsapp*. As pesquisadoras notaram que houve uma adesão satisfatória diante dos sujeitos pesquisados, pois o questionário sendo disponibilizado por meio de *link* do *Google Forms* trouxe comodidade ao indivíduo colaborador da pesquisa, pois este tinha a opção de responder os questionamentos de qualquer localização a qualquer tempo livre, dando assim mais autonomia e liberdade aos membros pesquisados. Foi possível visualizar essa adesão, pois o *link* foi enviado para 23 sujeitos, e as pesquisadoras obtiveram as respostas de 20 pessoas. No entanto, levando em consideração os critérios de faixa etária estabelecidos, apenas 16 sujeitos foram categorizados.

Inicia-se pelo detalhamento do questionário com informações que caracterizam os sujeitos da pesquisa em relação à idade, escolaridade e gênero. Tais informações estão representadas no quadro a seguir.

Quadro 01: Perfil dos sujeitos.

Sujeito	Idade	Sexo	Escolaridade
SF1	27 anos	Feminino	Superior completo
SF2	26 anos	Feminino	Ensino superior completo

SF3	26 anos	Feminino	Ensino superior completo.
SF4	35 anos	Feminino	Superior
SF5	38 anos	Feminino	Pós-graduação
SF6	38 anos	Feminino	Ensino Superior
SF7	32 anos	Feminino	Cursando mestrado
SF8	29 anos	Feminino	Superior completo
SM1	25 anos	Masculino	Pós Graduação
SM2	26 anos	Masculino	Cursando mestrado
SM3	35 anos	Masculino	Ensino médio
SM4	40 anos	Masculino	Superior completo
SM5	40 anos	masculino	Ensino médio
SM6	34 anos	Masculino	Superior completo
SM7	29 anos	Masculino	Superior incompleto
SM8	35 anos	Masculino	Ensino médio

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Observa-se no quadro 01 que os sujeitos se enquadram em uma faixa etária no intervalo de 22 a 40 anos de idade, considerando assim, que seja um grupo de jovens adultos. De acordo com o quadro, bem como foi estabelecido na pesquisa, os sujeitos compõem 50% do gênero feminino e 50% do gênero masculino. No quadro também é possível observar que o nível de escolaridade varia bastante, conforme exposto no gráfico a seguir.

Gráfico 01: Escolaridade dos sujeitos.

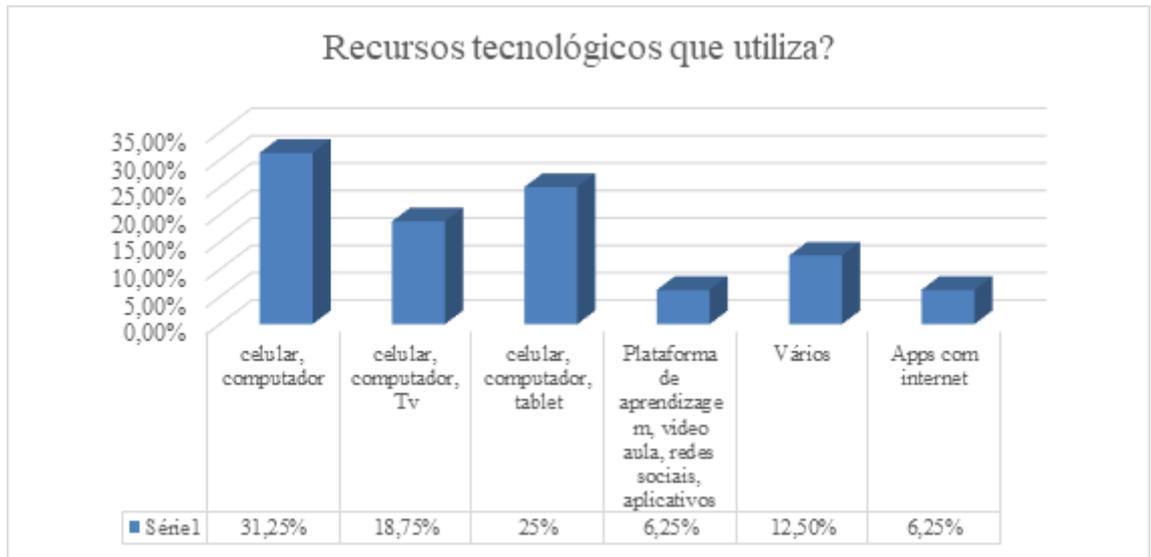
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Observa-se também, que a maior proporção possui curso superior, sendo que 56,25% possuem graduação, ou seja, ensino superior completo e 6,25% ensino superior incompleto, já considerando que o sujeito tenha alguma especialização e até mesmo estão cursando o mestrado em alguma área de conhecimento ambos equivalem a 12,50% cada, respectivamente e, por fim, 12,50% ainda estão cursando o ensino médio.

Ao correlacionar as informações obtidas entre o gráfico e o quadro nota-se que dos 9 dos sujeitos que possuem nível superior completo, 06 pertencem ao sexo/gênero feminino e 03 do gênero oposto, observa-se ainda que 02 procuraram aperfeiçoamento buscando por um mestrado, representativamente essa busca ocorreu igualmente em ambos os sexos/gêneros e na faixa etária de 26 a 32 anos de idade, respectivamente. É diante dessas análises que se constitui o sujeito pesquisado neste artigo.

Tais questões visavam atender aos preceitos da Sociolinguística Variacionistas em que a pesquisa que trata de questões relacionadas à competência linguística e identitárias dos sujeitos pesquisados deve pautar-se pela presença de componentes de ordem social nesta análise.

Gráfico 02: Recursos tecnológicos mais utilizados.

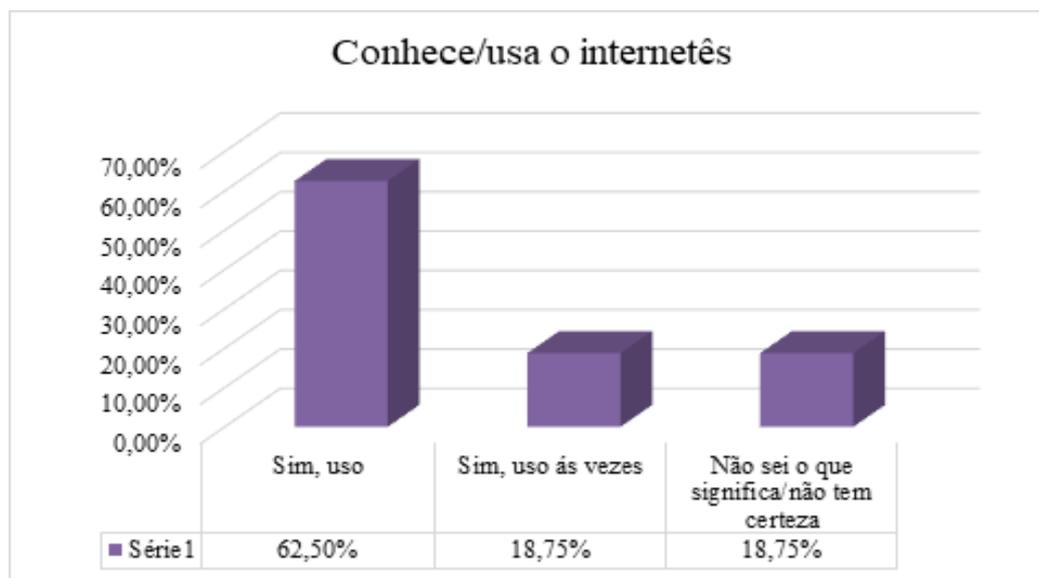


Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Todos os usuários utilizam os mais diversos recursos tecnológicos dentre eles: celular, computador de mesa, televisão, programas de computador, aplicativos para celular, notebook, tablet, internet, softwares, internet, plataforma de aprendizagem, vídeo aula, redes sociais, aplicativos. Representativamente o recurso mais utilizado de acordo com as respostas dos usuários são os aparelhos celulares e os computadores, com um percentual de 31,25% de acordo com o gráfico abaixo, esses recursos são utilizados normalmente para o uso da internet e rede sociais das mais amplas especificidades, o que torna o acesso mais assíduo no ambiente virtual.

Observa-se que o recurso tecnológico mais utilizado nos tempos atuais é o de mais fácil aquisição no mercado, isso ocorre devido a todo o processo de comunicação, globalização inserida na sociedade moderna e consumista, pois faz com que os indivíduos tenham mais acesso a aquisição desses aparelhos eletrônicos facilitando o seu ingresso a várias plataformas e redes sociais.

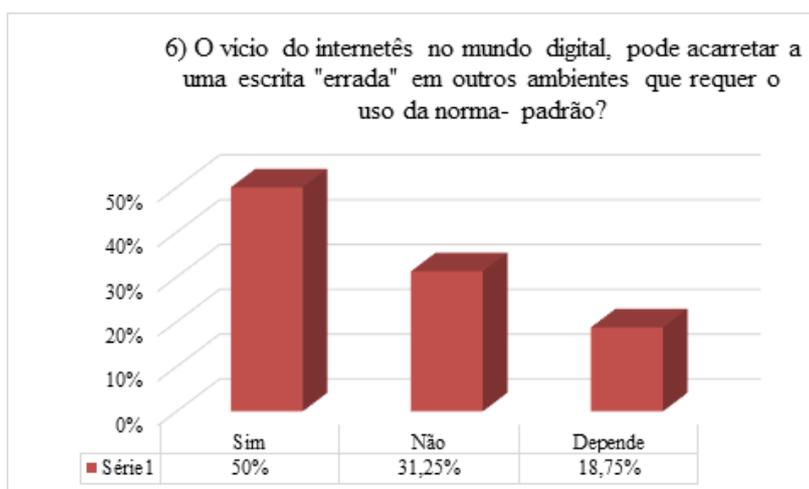
Gráfico 03: Usos e conhecimento do internetês.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Com relação ao uso e conhecimento do internetês, a maioria, 62,50% afirmou que conhece, bem como faz uso frequente desse recurso. Já 18,75% afirmaram que conhecem, mas usa poucas vezes. Essa mesma porcentagem deu-se para os sujeitos que não sabiam o que significava, nem tinham certeza da informação. Assim, pode-se notar que a maioria faz uso recorrente e possui conhecimento do internetês.

Gráfico 04: Influência do internetês na escrita.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Com relação a influência do internetês na escrita em ambientes que requerem o uso da norma-padrão, os sujeitos em sua maioria, 50%, afirmaram que pode interferir, 31,25% disseram que não interfere, já 18,75% responderam que varia de acordo com o contexto e do

conhecimento do indivíduo. Dessa forma a percepção dos sujeitos foi de que o internetês interfere na escrita, de modo geral.

No que concerne as respostas dos sujeitos, o gráfico 04 exemplifica um resumo das respostas obtidas, assim como todos os outros gráficos. Dessa forma, separaram-se as respostas de alguns sujeitos, para exemplificar os dados do gráfico.

SF3: Tudo depende da atenção durante a escrita do locutor.

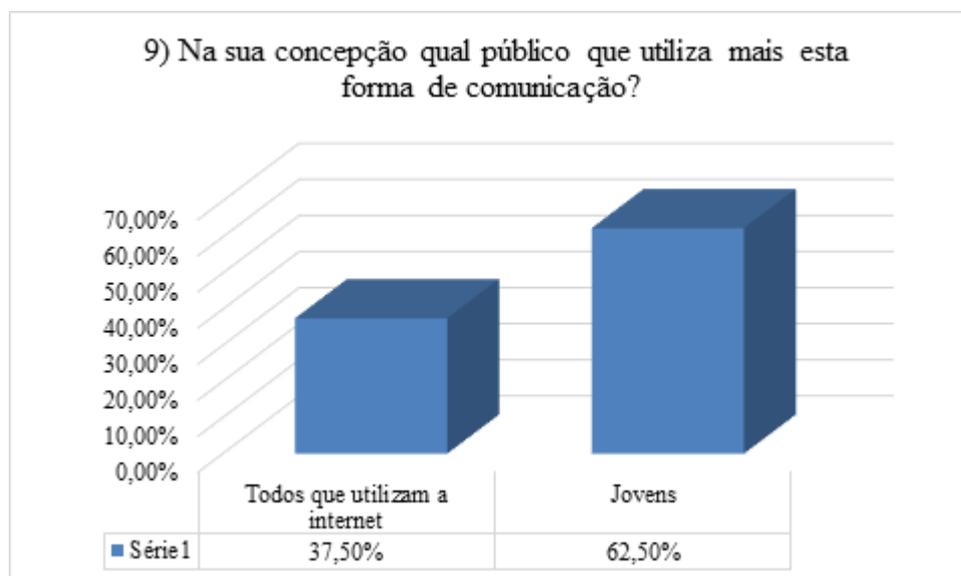
SF8: Acredito que sim, pois tudo se torna muito automático e as pessoas desaprendem a escrever.

SM4: Não, no meu ponto de vista não afeta o uso da norma-padrão. Isso variará também muito do grau de instrução das pessoas

SM3: Pode sim, desde que o sujeito que faz uso dessa escrita precisa estar consciente do uso, tempo e espaço, ou seja, situar-se com o uso consciente para não afeta-l@ quando fores fazer uso da escrita padrão.

Percebe-se que os sujeitos, em sua maioria, afirmam que o internetês interfere na escrita de modo geral. No entanto, alguns pontuaram a questão de que o sujeito, ao escrever, pode adequar o modo de acordo como o contexto exigido. Ou seja, não interfere no uso da norma-padrão.

Gráfico 05: Público que mais utiliza o internetês.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Conforme o gráfico 05, ao serem questionados sobre o público que mais utiliza o internetês, 62,50% afirmaram que os jovens recorrem mais a forma, no ambiente virtual, 37,50% todos que utilizam a internet. Assim, a maioria respondeu que a recorrência maior dá-se pelo público jovem.

A pesquisa aponta que os sujeitos pesquisados utilizam muitos meios tecnológicos tanto para a comunicação, como para outros tipos de acesso via internet. A maioria admite usar a linguagem virtual do internetês, por isso alguns indivíduos consideram que este tipo de linguagem interfere na escrita de acordo com a norma-padrão, entretanto há um percentual significativo que considera que os usuários desta linguagem sabem utilizá-la dependendo do contexto, assim como a utilização da escrita na norma-padrão. Diante da visão dos seres pesquisados, notou-se que estes considerem a linguagem virtual, o internetês mais recorrente no público jovem.

Considerações finais

O sujeito constitui-se de identidades, seja no mundo real, ou virtual. Cada um tem sua forma de expressar e nas redes sociais não é diferente. O internetês modificou a forma de comunicar-se no meio virtual. Por meio de abreviações ou emonjis, torna-se mais fácil a comunicação nos meios digitais, visto que se trata de um ambiente que requer uma linguagem rápida e instântanea.

O trabalho, em questão, teve o intuito de investigar como o sujeito se constitui por intermédio do internetês, quais as principais concepções, percepções e atitudes quanto aos usos do internetês no contexto amazônico, em especial no município de Sinop, ao norte de Mato Grosso.

Dessa forma, a partir dos pressupostos teóricos, da análise de dados, e dos gráficos, o conjunto de dados aponta que, o internetês é recorrente na maioria dos sujeitos, poucos desconheciam ou evitam utilizar. No que concerne a escrita de acordo com a norma-padrão, os sujeitos afirmaram que pode interferir, principalmente na escrita de jovens.

Assim, o uso do internetês mostra-se recorrente na escrita virtual, de modo que, de acordo com os dados obtidos, os sujeitos listaram inclusive variações do internetês, mas em outro trabalho será abordada essa questão. Desta feita, observa-se que o público que participou da pesquisa utiliza essa forma de comunicação nas mídias sociais.

O internetês mostra-se fácil, prático, dinâmico e, ao mesmo tempo, uma linguagem que a maioria das pessoas compreende. Assim, a recorrência dos usos está atrelada a praticidade e facilidade desse recurso no processo de comunicação, ainda mais explorado no atual contexto

de isolamento, devido a Covid-19. Os processos identitários que constituem o sujeito pautam-se na escrita prática, e de fácil comunicação, do indivíduo contemporâneo.

Referências

- ALÉCIO, Priscila Ferreira. Um(a) deficiente físico(a), um(a) cidadão(ã) com direitos iguais: para/sobre os direitos e a inclusão dos deficientes pelo viés da Sociolinguística. *Revista Rep's., Sinop*, v. 11, n. 2 (29. ed.), p. 527-540, ago./dez. 2020. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>. Acesso em: set. 2020.
- ALKMIM, Tania Maria. Sociolinguística: Parte 1. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Orgs). *Introdução à Linguística: Domínios e fronteiras – Volume 1*. 9. ed., São Paulo: Cortez, 2012.
- BAGNO, Marcos. *Objeto Língua*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- BAKHTIN, Mikael. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAUER, Martin; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional de Editores de Livros, 2005.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Manual de Sociolinguística*. 1. ed., 1. Reimpressão, São Paulo: Contexto, 2017.
- COELHO, Izete Lehmkul et.al. *Para conhecer a sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.
- FALCHETTI, Sirlei Ana. Transformações socioculturais e espaciais no norte do estado de Mato Grosso – um processo de colonialidade. *Tempo da Ciência, Sinop*, v. 36, p. 49-71, jul/dez. 2011. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/viewFile/9042/6613>. Acesso em: 06 jun. 2019.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LABOV, William. Sociolinguística: uma entrevista com William Labov. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL*, v. 5, n. 9, agosto de 2007. Tradução de Gabriel de Ávila Othero.
- LEMKE, Jay. Letramento midiático: transformando significados e mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, Jul./Dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-18132010000200009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 jan. 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividade de retextualização*. 9. ed., São Paulo: Cortez, 2008.

MOLLON, Newton Duarte; VIANNA, Rodolfo. O Círculo de Bakhtin e a Linguística Aplicada / The Bakhtin Circle and Applied Linguistics. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 142-165, Jul./Dec. 2012.

MONTE MÓR, Walkyria. Sociedade da escrita e sociedade digital: línguas e linguagens em revisão. In: TAKAKI, Narai; MONTE MÓR, Walkyria (Orgs). *Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens*. Campinas: Pontes, 2017. p. 267-286.

OLIVEIRA, Débora Santos. Língua portuguesa e sua relevância nos cursos de graduação: uma reflexão acerca do apagamento dos estudos da língua no curso de Ciências Contábeis no município de Sinop. *Revista Rep's*, Sinop, v. 11, n. 2 (29. ed.), p. 401- 418, ago./dez. 2020. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>. Acesso em: set. 2020.

PESSANHA, Ana Paula Bahia; SILVA, Solimar Patriota. *A produção textual e as novas tecnologias: o uso de blogs para a escrita colaborativa*. Rio de Janeiro. Revista Escrita, 2012.

ROJO, Roxane. Letramento(s): práticas de letramento em diferentes contextos. In: ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. Cap. 6, p. 95-123.

ROJO, Roxane. *Escola conectada os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa Sociolinguística*. 8. ed., São Paulo: Àtica, 2007.

TOMÉ, Cristinne Leus; ROHDEN, Josiane Brolo. O discurso do progresso e a educação na história de Sinop - Mato Grosso: “como é bom alargar fronteiras de nossa pátria”. *História da Educação*, Santa Maria, v.21, n.52, p.312-334, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/67292>. Acesso em: dez. de 2017.

Recebido em 25 de outubro de 2021

Aceito em 28 de setembro de 2023